ANO 3.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 880

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A PROPOSITO da travessia do Atlantico, levada a cabo num barco de oito toneladas por Alain Gerbault, traduzimos da *Historia de Portugal*, por La Clede, o seguinte episodio, que deixa a perder de vista a gloriosa façanha do «sportman» francês:

«Diogo Botelho Pereira, bastardo do fidalgo Antonio Real, nasceu em Cochim, ao tempo em que D. Francisco de Almeida governava a India. Foi sua mãe uma portuguesa, Iria Pereira. A sua educação foi esmerada, especialisando-se nos conhecimentos nauticos, para que sempre revelou particular propensão.

Vindo ao reino o moço valoroso, recebeu-o el-rei D. João III, muito agradavelmente, dando-lhe o fôro de fidalgo, sem, comtudo, o provêr na capitania de Chaul, como ele esperava. Diogo Botelho, mal reprimindo o seu despeito, perante a recusa do soberano, mostrou tenções de se ir apresentar a Castela; mas D. João III, receoso das consequencias, mandou-o preso para o castelo de Lisboa, onde esteve encerrado até que Vasco da Gama pediu permissão, que lhe foi concedida, de o levar comsigo para a India.

Compreende-se que, depois do desagradavel conflito com a corôa, Diogo Botelho, que era fogoso e destemido, pensasse em grangear louros que bem mostrassem a justiça das suas primeiras ambições.

Para voltar á côrte portuguesa, coisa que tanto anhelava, carecia, pois, de pôr bem á prova o seu valor. A ocasião deparou-se-lhe.

Nuno da Cunha edificara uma fortaleza em Diu, e Diogo Botelho Pereira concebeu a arrojada ideia de ser quem primeiro havia de dar a noticia a el-rei. Armou então uma pequena «fusta», meteu-se a seu bordo com cinco portugueses, tambem ousados, e com oito escravos, e desfraldou a vela em demanda de Portugal. Era um acto de loucura. Aquele fragil barquito não podia oferecer a menor probabilidade de sair ileso duma travessia perigosa como a que lhe impunham; e Diogo Botelho, mais os seus companheiros, deviam esperar que o arrependimento de tamanha audacia não tardaria a fazer-lhes ver que era tarde para recuar.

Entretanto, foram. Escusado será dizer que a fusta de Diogo Botelho era, como joguete das ondas, um terrivel veiculo; mas coisa alguma fez perder o animo áqueles alucinados.

Em certa altura, porém, quando as vidas se jogavam com maior incertesa e toda a furia do Oceano se concitava contra a afronta que este recebia de um punhado de homens dispostos a morrer ou a triunfar, os escravos deliberaram revoltar-se. Diogo Botelho não se intimidou; desafiou-os mesmo, e a luta que se travou, e de que o valente mancebo saiu ferido mas vitorioso, devia ter sido formidavel, metidos todos entre quatro taboas—que a imensidade das aguas tornava ainda mais mesquinha e mais pavorosa a scena.

No dia 21 de Maio de 1536, trazendo quasi sete meses de viagem sem descanso, pois saira da India em principios de Novembro do ano anterior, a fusta de Diogo Botelho Pereira entrava no Tejo; e os seus tripulantes documentavam assim a maior intrepidez, o mais absoluto despreso pela vida, além de um vigor fisico admiravel, porquanto haviam resistido á procela e á fome, a toda a sorte de privações e de trabalhos, sem que o desanimo sequer os ameaçasse.

D. João III quiz ir pessoalmente certificar-se da pasmosa aventura de Diogo Botelho, indo vêr a pequena fusta em que ele se transportara através de tão enormes perigos, e não só el-rei como todos quantos a curiosidade atraia a contemplar as provas materiais da maravilhosa viagem não podiam crêr em semilhante coisa.

A deserção do moço fidalgo, não obstante apresentar-se suplantada pelo rasgo mais heroico, foi considerada pelo monarca muito desfavoravelmente, e só a custo lhe concedeu o seu perdão. Obteve Diogo Botelho, é certo, a capitania de S. Tomé, e mais tarde a de Cananor; mas essa recompensa régia da sua portentosa empresa só muito tempo depois dela se tornou um facto.

* * *

REGRESSOU de Moçambique o deputado sr. Portugal Durão.

Revoluções

Os alviçareiros continuam a afirmar que se preparam, na sombra, acontecimentos que muito devem surpreender o governo e o proprio Parlamento.

Se fossemos a dar credito a tudo quanto se diz, não haveria em Lisboa duas pessoas que não estivessem ligadas por um compromisso de honra para qualquer sarrafusca vulgar, daquelas que pretendem salvar o pais a todo o transe.

Os boatos, os «consta», os «diz-se» têm-se avolumado de tal forma, que já não ha o direito de duvidar de que alguma cousa se prepara. O quê? E' mais dificil responder a esta pregunta do que descobrir as minas de Salomão.

Por uma razão simples: porque nem eles proprios, os promotores de revoluções, sabem o que querem. Cada um sonhou o seu tipo ideal de revolução e não ha hoje dois revolucionarios que tenham as mesmas ideias sobre um determinado problema. Pode suceder que se entendam, transitoriamente, para demolir; nunca se podem entender para construir.

Daí resulta, naturalmente, a confusão, a anarquia, a desesperança e o descredito dos processos revolucionarios—que já hoje andam mesmo pela rua da amargura.

Nós temos visto o ministerio do Interior no dia seguinte a uma revolução e sabemos bem quais são esses processos.

Leote do Rego, que era, por uma tendencia natural do seu espirito, um revolucionario, costumava dizer que em Portugal os chefes atraiçoaram sempre o pensamento da revolução. Já um escritor francês diz tambem que o dia seguinte duma revolução é cheio de surprezas para os revolucionarios.

Aparecem sempre, não se sabe de onde, pessoas que avançam com pésinhos de lã e falam com tanta brandura ao coração dos patriotas, que acabam por se instalar cómodamente á sombra dos louros de uma vitoria, para a qual não contribuiram nem com uma pontinha de reumatismo.

A historia agitada dos ultimos anos está cheia de exemplos. E o país está farto de experiencias até á raiz dos cabelos. Se é mais uma experiencia que se prepara, já podemos profetisar que não dará resultado.

O problema politico, em Portugal, não se resolve com bombas, nem tiros de espingarda, nem pontas de baionetas. Tudo quanto represente conflito entre os poderes do Estado, será caminhar para a morte.

Não é uma questão de regimen ou forma de governo que se debate, é uma crise moral. E contra ela não podem mil bocas de fogo, nem dez mil gritos de revolta. Basta um manual de educação civica.—*X.*

Na rêde...

—Aquilo não é uma cauda; é uma rêde de arrasto...
—E' como tu vês! Quando cá vem apanha sempre peixe... graúdo!

O GRUPO parlamentar democratico efectuou hoje mais uma reunião, pouco antes de começar a sessão nos deputados, para decidir da sua atitude em face do conflito Alvaro de Castro Vitorino Guimarães. Nada ainda ficou resolvido, devendo o P. R. P. voltar a reunir. Compreende-se a dificuldade em encontrar uma solução, porque a maioria foi colocada pelos acontecimentos ante um cruel dilema:—ou enfileirar com o sr. dr. Alvaro de Castro, exautorando o seu *leader*, ou solidarisar-se com este, indicando ao governo o caminho da rua, o que, neste momento, seria de incalculaveis consequencias.

Na reunião de hoje, mais uma vez falou o sr. Vitorino Guimarães. Tambem usou da palavra o sr. Antonio Maria da Silva, que, ao que nos consta, manifestou ao *leader* democratico a sua estreita solidariedade.

* * *

PARTIU esta manhã para Madrid o sr. Joseph Galtier, jornalista francês que por um *coup de journalisme* logrou entrar na historia politica do Portugal dos ultimos tempos, realisando a famosa entrevista com o rei D. Carlos.

A despedir-se do ilustre redactor de *Le Journal* esteve na «gare» em nome do sr. dr. Augusto de Castro e dos congressistas portugueses, que tinham ido ao Bussaco, o nosso colega do *Diario de Noticias*, sr. Noberto de Araujo.

* * *

O CHEFE do distrito, numa nota oficiosa, lembra ao publico que é proibida a afixação de cartazes nas propriedades do Estado, sob pena de multa.

E, se o sr. dr. Filipe Mendes ordenasse á policia o mesmo procedimento, no que respeita ás propriedades particulares, que pagam o imposto especial para se livrar da praga dos cartazes, e que veem as suas frontarias invadidas por um conjunto de papeis, na sua maioria inesteticos e imundos?

* * *

UM redactor do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, foi condenado a um ano de prisão por falsas acusações contra o ex-presidente da Republica, sr. dr. Epitacio Pessoa.

A Associação Brasileira da Imprensa resolveu suspender todos os jornais, em sinal de protesto, emquanto o governo não conceder a liberdade ao jornalista condenado.

* * *

O 3.º futuro Congresso da Imprensa Latina deve realizar-se em Junho, em Toulouse, e o 4.º, em Setembro, na cidade de Buenos Aires.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o sr. dr. Luis Vieira de Castro, ilustre director do importante diario «Jornal da Madeira», do Funchal.

* * *

EDUARDO Brazão tenciona retirar-se em breve da scena, depois de uma recita unica, que será de homenagem ao glorioso actor.

* * *

O «COMITÉ» France-Portugal está organisando a festa comemorativa do centenario de Camões, que se deve realisar no proximo mês de maio, na Sorbonne.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Campeonatos de Lisboa

Os desafios a realisar no proximo domingo, para os campeonatos de Lisboa, em primeiras categorias, são:

Sporting contra Casa Pia, nas Larangeiras, ás 15,30 horas Juiz: Salvador do Carmo.

União contra Portugal, nas Larangeiras ás 13,30. Juiz: Domingos Espada.

Taça Pinto Basto

Para a disputa da Taça Guilherme Ferreira Pinto Basto jogam no domingo:

A's 9,30—Escola Militar contra Faculdade de Sciencias.

A's 11,30—Faculdade de Direito contra Instituto Superior de Agronomia.

A's 13, 30—Instituto Superior de Medicina Veterinaria contra Instituto Superior do Comrecio.

Campeonato das escolas secundarias

Para os campeonatos das Escolas Secundarias jogam no domingo proximo:

Liceu Pedro Nunes contra Escola Afonso Domingues, ás 9,30.

Escola Agricola contra Escola Veiga Beirão, ás 11 horas.

Colegio Arriaga contra Escola Nacional, ás 12,30 horas.

O "Atletic,, de Madrid, em Lisboa

A convite do Sport Lisboa e Benfica, vem a Lisboa efectuar dois jogos, nos dias 2 e 4 de Março proximo, o «Athletic Club de Madrid».

Os desafios realisam-se no Campo de Palhavã.

O I Espanha-Italia

Está já nomeado o «team» espanhol que se ha de encontrar com a Italia, no dia 9 de Março, em Milão. O grupo espanhol está assim constituido:

Zamora; Vallana e Acedo; Gambsrena, Meana e Samitier; Piera, Zabala, Travieso, Carmelo e Aguirrezabala.

Suplentes: Passarin, Pelo e Pena.

PEDESTRIANISMO

Uma prova de "cross-country,,

Organisada pelo jornal «Os Sports», realisa-se no proximo dia 24 de Fevereiro, uma prova de «croos country».

O percurso—é de cinco quilometros—será marcado nos terrenos anexos ao campo de Palhavã.

TOSSES
GRIPE,
BRONQUITES,
CONSTIPAÇOES
RHEUMA
XAROPE PEITORAL
Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA
R. Nova do Almada, 69
PORTO
R. dos Clerigos, 36

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

A SEMANA SANTA

A primeira feira do ano

«Quien no ha visto Sevilla no ha visto maravilla»

No meio do extenso campo de um verde amarelado, havia um grupo de rezes. O trem deixou a estrada e começou correndo pela relva direito áquele grupo.

—Os touros estarão amarrados, claro?—preguntei.

—«Amarrados! No, hombre. Estan sueltos».

—Oh, diabo!—disse para mim.—De boa vontade me teria apeado. Tinha-se-me desvanecido por completo a curiosidade de conhecer o gado. Mas os cavalos, felizes com pisar a herva, corriam a galope, acercando-se com velocidade pasmosa. Em torno, como a cem metros, havia algumas carruagens e gente a pé, formando circulo contemplativo. Imaginei que o conde se ia deter ali; mas franqueou a fila de curiosos, e só fez alto a vinte ou trinta varas das feras, que não o pareciam, a julgar pela sua atitude tranquila, alguns deitados sobre os braços, ruminando com socego, outros, fixos nas quatro patas, imoveis, distraídos, talvez nalguma meditação sangrenta. O conde pôs pé em terra e convidou-me a fazer o mesmo. Mas, com o pretexto de acender um charuto, fui-me retraíndo.

—São todos touros?—preguntei, afetando serenidade, ao unico creado que tinha ficado comigo.

—«Z: ñorito!»—exclamou no cumulo da surpreza—«no ve su mersé los cabestros?»

—Ah, sim!

A verdade é que não distinguia uns de outros. Todos me pareciam naquele momento egualmente suspeitosos e aborreciveis. «Eu não me apeio», disse interiormente, apesar de ver o conde aproximar se ás reses até quasi tocá-las. Mas o titular gosava de fama de temerario, e eu não tinha desejo algum de adquiri-la.

—«Qué tal los muruves?» preguntou o mesmo criado a um amigo que andava ali perto.

—«No los ves, hiho, que animalitos de Diol Paesen hechos de masapan de Toledo .. Luego allá ellos... Si se najan, la farta será der gobernaô. . Que les den lo suyo; los toritos no pien más que eso.»

—«Te acuerdas de los muruves de Pascua? Quê toritos! Dejaban el cuerno en los jacos y se queaban, dormios, dormios!»

—«Toos lo mismo... Que les den lo suyo, ya verás! Esta mañana se ha arrancao uno porque un cabayero traiá un perro e lana... Por poco hay aqui um espétaculo ..»

Eu que estava extremamente irrequieto, sobresaltei-me ao ouvir isto, e como quem não quere a coisa, agarrei as redeas que o criado segurava. Fiz bem em tomar tal precaução, porque nesse instante produziu-se certo movimento entre os touros. Vi um negro, espantoso, que olhando-nos com horrivel fixidez baixou a cabeça com intenção e deu alguns passos ..

O terror arrebatou-me de tal medo que, sem saber o que fazia, agarrei o chicote e dei uma feroz chicotada nos cavalos. O trem partiu como um raio, rompeu a linha de curiosos e lançou se pelo campo por entre os protestos das gentes. O criado tinha-me arrancado as redeas e blasfemava como um condenado, tratando de conter os cavalos. Entre estes, por fim, houve divergencia de parecer sobre a linha que deviam seguir. Como resultado veiu a confusão e a queda. Fui cuspido a uma distancia de seis varas pelo menos, mas não sofri dano algum, conforme pude verificar depois de tocar todos os membros. O mesmo aconteceu ao criado. Acudiu gente em nosso socorro e quando nos viram sãos e salvos e compreenderam o que eu tinha feito, começaram as troças e os risos. Receei que o conde tomasse o meu gesto a mal, mas tambem lhe deu para rir. Os touros continuavam imoveis e agrupados. Expliquei que tinha batido nos cavalos porque um touro negro se dirigia para nós.

—«Onde está el toro negro?» preguntou o conde.

E a minha indicação respondeu:—«Si es un cabresto!»

Explosão de riso entre os que nos rodeavam.

O conde teve a delicadeza de subir para o trem assim que concertaram o tirante rôto, porque a «troça» em minha honra ameaçava ser maiuscula. Assim mesmo atrás de mim os criados não cessaram de rir. O conde voltou a cabeça dirigindo lhes um olhar severo, mas as gargalhadas reprimidas humilhavam-me ainda mais que as francas.

—«Que tal los toros?»—preguntou-lhes um cocheiro ao cruzar por nós.

«Finos, finos! Hay un negro de cuidáo!»

O conde não poude deixar de sorrir... e eu tambem.

....

Assim, rapidamente, nos dá Palacio Valdés a impressão da visita aos touros, em vespera de feira, com o pitoresco das desgraças do forasteiro a quem esperam novas aventuras na tradicional passagem por «Venta Eritaña». E é tudo quanto existe de toros na «Hermana San Sulpicio», a melhor novela sevilhana, sem necessidade de aproveitar o filão da Semana Santa e Feira, inexgotavel em «Sangre y Arena», «Currito de La Cruz», «Niño de las Monjas», «Patio de los Naraujos», e em tantissimas novelas, embora em «las Aguilas» do genial Parmeno e na vastissima obra sevilhana de José Más se busquem outros assuntos menos de «panderêta».

Realmente, explica-se a preferencia por estes motivos riquissimos. Quasi uma semana rufando tambores, em continuo desfile de confrarias numerosas e andores monumentais, num alarde de fé cristã sem egual em todo o orbe.

A noite memoravel em que, depois do «miserére» de Eslava, cantado nas naves plenas de acustica da Catedral pelos melhores «divos» do Real acompanhados pelas grandes orquestas de Madrid, se vai esperar o «Señor del Gran Poder» que sai da praça de San Lorenzo, toda em trevas e silenciosa, até que á hora fixa resplandece com o brilho de mil cirios e o canto de sentidas «saétas» que se repetem na «campana» tudo sem que os aristocraticos nazarenos, de que fazem parte os toureiros ricos, em humildes vestes, possam falar, porque lh'o proibe a ordem Depois o encontro com os ciganos da «Macarêna» que, flamantes na guarda de centuriões romanos, forçam a primazia da entrada na «Calle Sierpes» para a sua Virgem de «la Esperanza» padroeira dos toureiros populares. E recomeçam as lamentações liricas dos devotos e devotas, artistas celebres ou camponios humildes, que fazem parar os andores tanto tempo quanto merecem a beleza dos seus cantares. Com as chegadas ás catedral vão-se enchendo os «colmados» e de madrugada, quando passa o Senhor do Cachorro de Triana, refletindo no Guadalquivir, os cirios que se misturam aos primeiros raios de sol, vem o golpe de misericordia para alguns nazarenos, tombados pelo caminho em excesso pagão.

Com a Aléluia e Ressurreição do Martir, chega domingo, a primeira corrida de touros e as mantilhas brancas substituem as negras, e os chapeus escuros dos homens são trocados pelos «alas anchas» claros.

Este ano a Semana Santa é seguida da Feira e é vêr então a alegria que se espalha pelas «casetas» onde se celebra, com «manzanilla» e «sevillanas», a boa compra de gado ou a corrida «Na maestranza», a mais linda praça do Mundo, a que espreita a elegancia arabe da Giralda. «Chicuelo», «Lalanda», «Algabeño» e «Posada» serão os herois das cinco corridas deste ano em que se lidarão as melhores ganaderias andalusas.

Esta é a primeira feira do ano, a feira por excelencia, que já começa preocupando toda a «aficion» entre a qual se conta a portuguesa, que este ano, ao que consta, mais que nenhum outro, pela coincidencia de Semana Santa e Feira, se vai fazer representar largamente na Sultana do Guadalquivir.

Quien no ha visto Sevilla
No ha visto maravilla!

El Terrible Perez

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Burnay, D. Adelaide Vale do Amaral, D. Maria Luiza Esteves Mendes Correia, D. Maria da Conceição Sequeira, D. Maria Helena de Paula de Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Sofia Sequeira Sepulveda e Miss Mabel Petters.

E os srs.:

Dr. Antonio Parreira de Moura Luzeiro de La Cerde, dr. Jacinto de Meirelles, Joaquim de Queiroz de Andrada Pinto, José Augusto Queiroga Valentim, Henrique José Cardoso de Menezes e Antonio José Roque de Pinho de Oliveira Monteiro.

A caridade

Liga Naval

No sabado gordo, de tarde, realiza-se no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um «baile infantil» organizado por uma comissão de senhoras á frente da qual se encontra a senhora D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, a favor da «Escola para crianças pobres», a qual está despertando grande interesse no nosso meio infantil, havendo em preparação varias surpresas.

Casamentos

Devido a um recente luto da familia do noivo e á ausencia do pai da noiva, que se encontra em Africa, realisou-se ha dias, com grande intimidade, na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Marina de Barros Coelho, gentil filha da sr.ª D. Elvira Vieira de Castro Barros Coelho, já falecida, e do sr. Domingos Coelho, com o sr. Edmundo da Silva Puga, filho da sr.ª D. Silveria do Carmo da Silva Puga e do sr. João Antonio Puga, já falecido, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Adriana da Cunha e Silva, tia da noiva, e D. Elvira Soares Guedes e Silva, e de padrinhos os srs. Alvaro da Silva, tio da noiva, e José Antonio da Silva.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Nos salões

O «bal-de-têtes» em casa da sr.ª D. Berta Ortigão Ramos que devia realizar-se na segunda-feira, 25, ficou adiado para sexta-feira, 29, em virtude de ter falecido o sr. Manuel de Oliveira Belo.

Recita elegante

Abriu hoje, no escritorio da empresa do teatro da Trindade, a assinatura para as sete recitas que vem dar neste teatro a magnifica «tournée» Robinne-Alexandre, societarios da Comedie Française, todas com peças diferentes, cuja estreia se realisará a 20 do proximo mês de março.

Com a vinda a Lisboa desta «tournée», vai decerto ser o Trindade o ponto da reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

A preferencia dos senhores assinantes da companhia Aura Abranches têm preferencia aos seus logares até 5 do mês de março proximo, podendo comtudo, desde já, inscreverem-se todas as pessoas que não sejam assinantes.

Novo titular

O sr. D. Manuel de Bragança autorisou o sr. Carlos Alberto Cabral, filho do falecido conde de Vizela, a usar o titulo de seu pai.

Chás elegantes

Para a tarde de ámanhã, quinta-feira, estão desde já tomadas grande numero de mezas para o tradicional «chá dançante» das quintas-feiras no Tavares, o qual será abrilhantado, como de costume, pela eximia troupe de bandolins Gounod.

Como nas anteriores tardes o Tavares será o ponto de reunião da nossa sociedade elegante e do corpo diplomatico.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous»: de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Trindade, segunda apresentação esta epoca da peça original de Aura Abranches, «Magdalena arrependida», á qual a sua companhia dá grande realce, e na Avenida, primeira recita da moda em que se representa o novo original português da parceria «Poço do Bispo», e no S. Luiz, festa artistica do actor Vasco Sant'Ana, com a «reprise» da engraçada opereta «Os 28 dias de Clarinha».

Em viagem

Vindo da Figueira da Foz, onde regressou esta manhã no rapido, esteve em Lisboa o sr. Fernando Menezes.

—Partiu no rapido do Porto para as suas propriedades em Oliveira de Azemeis o sr. Antonio José Soares Barbosa.

—Encontram-se em Lisboa, com pouca demora, os srs. bispos de Vizeu e Beja.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21—«Pasteleiro de madrigal».
S. Luis=A's 21—«Frasquita».
Trindade=A's 21—«Madalena arrependida».
Politeama=A's 21—«A gréve geral».
Avenida=A's 21,15—«O Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30—«Fructo pr Ibido»
Eden=A's 21—«Fera de Satanaz».
Gil Vicente=Ás 21,15—«A tomada da Bastilha».
Coliseu dos Recreios=Á's 21—Companhia de circo

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO, 24
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da Orchestra Sinfonica Portugueza
em homenagem ao «Kapellmeister»
Joseph Lassalle
e em sua «Festa artistica e despedida» na qual toma parte, pela unica vez a insigne pianista Mademoiselle AUSSENAC que tocará com a orquestra a famosa obra de M. de FALLA «Noches en los jardines de España»—(1.ª audição). Pela orquestra: a celebre 1.ª sinfonia de MAHLER (1.ª audição), «Miniaturas», de Blanco Recio (1.ª audição), e «Coriolano», de Beethoven.
BILHETES Á VENDA

UM ACONTECIMENTO INTERNACIONAL

O II Congresso da Imprensa Latina

que esteve reunido em Lisboa

Algumas das suas mais curiosas figuras

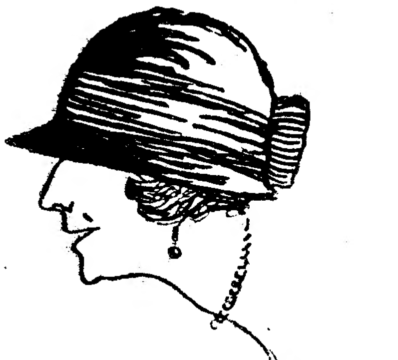
Acaba de ser realizado em Lisboa o II Congresso da Imprensa Latina. Como o primeiro, efectuado em Lyon, foi revestido dum **insofismavel brilho** — não só pelos principios defendidos, como pelos distintos jornalistas que nele tomaram parte.

Festa de confraternização ao mesmo tempo que parada de forças do pensamento latino, não nos seria licito descrer dos beneficios que a sua realização pode trazer a todos os paises da latinidade. Em todas as sessões do Congresso foi mant da uma alta linha de nobresa intelectual, e, pelo que respeita a nós, houve-se ele com galhardia, tendo sido dispensadas ao nosso País honras que não são, decerto, para esquecer ou despresar, devendo ser agasalhadas no nosso fôro intimo, como uma grande e carinhosa afirmação de fé e de esperança, nos altos destinos da Patria.

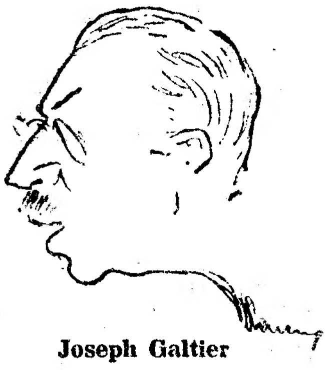
Monsieur de Waleffe

Madame de Waleffe

Severiano de Rezende



Madame Charles Lesca



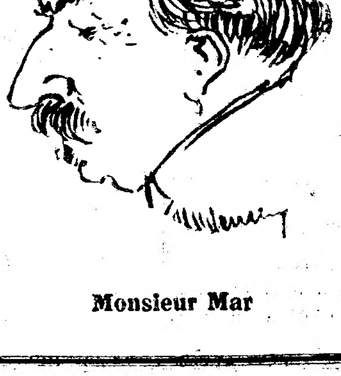
Joseph Galtier

Joseph Ageorges

Pompilini Paltanea

Marius Gabillon

Monsieur Bertrand Fourcadet



Monsieur Mar

Mr. Hugo Barbagelata

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 20: Depressão no N de Marrocos 749mm. Zona de alta pressão do SO da Irlanda aos Açôres 770mm. Pressão em Lisboa 755mm. Vento entre N e NE moderado mas refrescando na parte N da costa de Portugal e N fraco nos Açôres. O barometro desce na peninsula iberica e Açôres.
Tempo provavel em Lisboa no dia 21: Bom tempo, vento N moderado, ceu nublado.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

Chá das cinco

A mulher e a sombra

Vi-a passar na minha estrada, e segui-a, ela estrela e eu mendigo, ela aza e eu a sua sombra, tão pequenina, que me cabia no coração,—e assim démos volta á vida, démos volta ao mundo, até envelhecermos.

Por ela fui rei! Por ela fui ladrão! Por ela reneguei! Por ela cuspi o calvario! Dei-lhe triunfos, tributos de oiro; fui á sombra das ruinas arrancar as mascaras mutiladas; derramei sangue, para que ela tivesse rosas todas as auroras; matei para que o seu sorriso, infinito e transparente de sonho, como o das estatuas fletidas pela beleza, vivesse, palpitasse, fosse meu!

Mas nem assim a alcancei. Cada vez mais alta, mais distante, aza a fugir da vida para o espaço, aza que cabia no meu coração, ela voava, voava sempre, prometendo o amor, arrastando-o, perdendo-o.

Atravessámos cidades mortas, percorremos imperios sangrentos, calcamos religiões, cinzas, espacas, cadaveres desordenados e crateras tumultuosas de lava e incendio.

Ouvimos os soluços comovidos das fontes; andamos sobre canais moribundos e azuis, como veias de mulher; escalámos a suprema montanha, e fomos até ao ceu, e dele vimos a terra inteira, acabar o mar e principiar o infinito, em braza, onde Homero e Dante dialogavam a Eternidade.

Ela foi o amor, ela foi a paixão, ela foi o crime. Em cada cidade teve a sua alma. Em Roma inflamou de beleza as ruinas, como Messalina. Em Carthago cingiu o zaimph de Salambo, no templo sagrado. No Egipto foi Cleopatra, adormeceu de amor um heroi e fez estremecer um imperio. Passou por Athenas e interpretou o rithmo pagão de Laïs. Chegou a Jerusalem arrependidamente, cançada e exausta de pecados e de almas...

Aza suspensa que me levaste a vida atravez do mundo, aza de amor que tocava o meu coração de sofrimento, sempre fugitiva, sempre irreal, sempre distante!

Prendi-te, quando te cançaste e eu envelheci. Agora te compreendo . Para dar ao amor eternidade, é preciso segui-lo uma existencia inteira e não lhe tocar, porque a aza tomba, se não tem espaço, porque a aza morre, se a prendemos, para sempre, com um beijo ao coração.

Artur Portela

Por Angola

A Companhia da Africa Ocidental Portuguesa—uma das mais importantes de Angola—contratou para seu administrador naquela provincia o antigo administrador da Casa Vale Flor, sr. Antonio Lopes Rebelo de Andrade.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel, 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

A IMPRENSA LATINA

A ULTIMA sessão do congresso

Uma excursão ao Bussaco, ao Luso e á Curía

Acabou o segundo Congresso da Imprensa Latina. Mas ainda não acabou a série de interessantes festas organisadas em sua honra.

* * *

Ontem, pelas 8 e meia da manhã, em carruagens especiais partiram os congressistas para o Bussaco. A viagem foi magnifica, ficando todos muito impressionados com a paisagem que o coronel Vilas, de dedo no ar, ia comentando...

* * *

Quando chegámos á Pampilhosa—depois de ouvir, pela centessima vez, o numero e as caracteristicas dos castelos portugueses,—os automoveis oferecidos pelo sr. Alexandre de Almeida—um homem de arrojada iniciativa que jurou a si mesmo tornar o turismo uma realidade em Portugal e a quem os congressistas ficaram devendo os melhores momentos da sua passagem no nosso país—receberam-nos e conduziram-nos, através dum dos mais belos retalhos de Portugal, ao Palace Hotel do Bussaco—um esforço que merece a admiração de todos os portugueses.

* * *

A' uma hora almoço numa sala onde varios versos de Camões surgem ilustrados. E' o Adamastor, o Infante D. Henrique, a Torre de Belem, Venus, protectora dos portugueses que, quer quando escrevem, quer quando trabalham, têm sempre no peito um altar ao Amor...

Uma orquestra executou varios trechos de musica. E, quando as cordas resuscitaram o Hilario romantico—que passou a vida a consumir-se lentamente em versos—houve lagrimas em alguns olhos de mulheres...

* * *

Depois, começou a trabalhar a maquina do «filmeur» Fernandes Tomás.

E os automoveis subiram até á Cruz Alta, donde os congressistas latinos contemplaram o campo de batalha, onde, contra latinos e saxões foram latinos vencidos—vencidos porque não tinham razão...

* * *

A descida realisou-se a pé. Para as senhoras foi de certo modo um Calvario que só terminou quando, depois dum aparatoso grupo fixado por Benoliel, voltámos aos automoveis que nos conduziram ao Luso, onde visitámos o magnifico balneario.

A recepção foi encantadora de singeleza: algumas dezenas de morteiros que nos ensurdeceram e umas duzias de lindas raparigas, cobrindo-nos de pétalas multicolores...

De Luso, passámos á Curia. Quando passámos na Anadia, tivemos a saudarem-nos duma janela a viuva e uma filha de José Luciano de Castro.

E na Curia, onde uma filarmonica executou varias musicas populares, visitámos os lagos, o explendido casino e o hotel que ainda está fresco de tintas e é um dos melhores estabelecimentos do genero.

Aqui teve lugar um chá—mais outro—que alguns congressistas trocaram pelo vinho esplendido da Bairrada...

* * *

Já era noite, quando regressámos ao Palace Hotel do Bussaco, onde, no fim do banquete—a que assistiram tambem varias senhoras, da familia e convidadas do sr. Alexandre de Almeida se realisou uma sessão do Congresso—a ultima, por esta vez.

* * *

Aprovados um voto de louvor ao secretario geral do Congresso, tenente-coronel Cristovam Aires, a sessão foi preenchida pela discussão da proposta do sr. De Leria, referente á fixação de cambios, para a venda de livros latinos nos paizes de moeda desvalorisada.

O sr. Waleffe declarou que o assunto seria debatido no proximo Congresso. Mas o sr. Cristovam Aires não se conformou, defendendo a tese do sr. De Leria, o que lhe valeu uma acesa discussão com os srs. Waleffe, Homem Cristo Filho e Gilbart. Estes dois ultimos expenderam a opinião de que não póde fixar-se o cambio, o que viria prejudicar grandemente os editores.

Por fim, resolveu-se que o assunto seja discutido no proximo Congresso.

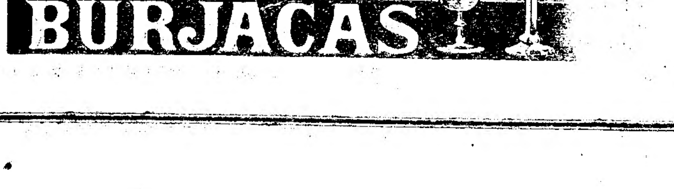
* * *

Encerrada a sessão, houve baile que durou até de madrugada.

Os congressistas regressaram hoje a Lisboa. Alguns ficaram em Coimbra e outros no Entroncamento, onde tomaram o «Sud-Express».

Esta noite a recepção na Legação de França e festa no «Maxim's».

Quasi todos os congressistas que ainda estão em Lisboa, embarcarão ámanhã no «Lutetia».



OS FUNCIONARIOS

UMA SCENA muito violenta no Ministerio das Finanças por causa duma frase

A questão do funcionalismo agravou-se. Não são só os funcionarios das contabilidades que exigem o cumprimento da lei que lhes aumenta os vencimentos. São tambem os funcionarios de todas as repartições publicas.

* * *

São 13 horas. Os corredores do ministerio das Finanças que dão ingresso no gabinete do ministro estão repletos de funcionarios, que acompanham a comissão encarregada de se avistar com o sr. dr. Alvaro de Castro.

Decorrida meia hora, abre-se a porta do gabinete dos secretarios do ministro. Alguem que fica no limiar da porta, diz:

—Os senhores recolhem imediatamente ás suas respectivas repartições, senão eu mando chamar a policia e vão todos sob prisão até ao Governo Civil.

O' diabo que tal disseste!

Esta prevenção produziu o efeito dum raio, entre a assistencia. Algumas mãos levantam-se. Funcionarios dos mais excitados pretendem investir contra a porta do gabinete do ministro. A maioria opõe-se.

Agora chovem os apartes:

—Não temos medo! O que nós queremos é ser presos!

Dum grupo mais irritado:

—O ministro tem de receber a comissão ou de nos mandar para a cadeia. Foi para isto que nós lhe servimos de degrau.

Os apartes entrechocam-se no meio da maior gritaria.

A confusão é enorme.

—Vamos para a greve!

E o ministro não teve remedio senão receber a comissão. Como o pessoal se não retirasse, um dos seus membros subiu acima duma cadeira e pediu aos assistentes que se dirigissem para as respectivas repartições.

Ha quem discorde desta indicação, mas por fim a maioria lá se dirige para as repartições.

O conhecido revolucionario Barros, exclama:

—O que nós deviamos era apresentarmos com as nossas familias ao ministro e mostrar-lhe as cautelas do prego.

* * *

Agora sai apressadamente o agente Custodio das Dores, que volta pouco depois com o director geral da Fazenda Publica, sr. dr. Alberto Xavier. Logo a seguir, comparece uma força de policia, que, minutos depois, debandou, por ser desnecessaria.

* * *

Entram no gabinete do ministro os srs. Procopio de Freitas, coronel França, director das cadeias e o sr. ministro da Justiça, José Domingues dos Santos, que se demoram pouco.

* * *

A' hora a que escrevemos, ainda a comissão não saiu do gabinete do ministro. No atrio do ministerio das Finanças, alguns funcionarios aguardam, sentados em esplendidos sofás, pertencentes ao Palacio da Ajuda, a resposta da comissão.

O caso da Exploração do Porto

A' hora a que escrevemos está reunido o conselho de administração da Exploração do Porto de Lisboa, para apreciar a carta do sr. ministro do Comercio sobre a readmissão dos funcionarios julgados na Boa-Hora.

O conto do vigario

Adolfo Arias, subdito espanhol, rua Coelho da Rocha, 39, 3.º, foi preso, acusado de, pelo processo do «conto do vigario», ter burlado Francisco Gonçalves Rodrigues, rua do Infante D. Henrique, 41, apanhando-lhe objectos de ouro e dinheiro no valor de 3.000 escudos.

Calçado PACKARD
para homem. Preço até ao fim do mês 85$00. Absolutamente garantido.
RUA AUGUSTA, 149
(junto ao Mandarim Chinez)

A Cidade

DESEJA ALMOÇAR, JANTAR OU CE R BEM? VÁ Á
A Peninha
BONS GABINETES
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(A ESTEFANIA)

ESTA' IMPEDIDO !...

O PESSOAL
dos telefones
tomará uma atitude energica
se não fôr atendido

Estamos na Companhia dos Telefones, no gabinete do sr. Mateus da Silva, um dos delegados da comissão de melhoramentos da classe.

—Os jornais de hoje dizem que a sua classe vai para a greve?

—Tudo quanto se diga, antes da reunião sobre o assunto, é prematuro.

—Em que consistem as reclamações?

—Pedimos 100 % de aumento sobre os actuais vencimentos.

—Quando reunem?

—Aguardamos a resposta que um dos directores pediu ao *comité* de Londres, sobre os nossas reclamações.

—Essa resposta será favoravel?

—Creio que não!

—Porquê?

—Porque a Companhia está na disposição de só nos aumentar depois do governo autorisar o aumento das tarifas dos telefones.

—E o ministro do Comercio autorisará esse aumento?

—Parece-me que não. Já o procurámos, á semelhança do que temos feito com os seus antecessores, e ele recusou-se a receber-nos.

—E agora?

—Até temos mêdo de convocar a reunião da classe. O descontentamento é grande..

—O que iam pedir ao ministro?

—Para servir de medianeiro nas nossas reclamações junto da companhia.

Vamos a vêr se as Associações Comercial e Industrial conseguem alguma coisa em favor da nossa classe.

Uma pausa:

—Já procurámos tambem o sr. Vasco Borges, que nada nos poude fazer. Esperamos apenas uma semana pela resposta de Londres.

—E se não fôr favoravel?

—Não temos remedio, senão convocar a reunião e, depois, é muito provavel que a classe tome uma atitude energica.

Ibero-americanismo

Com uma escolhida e numerosa assistencia realizou-se, no Centro Espanhol, uma sessão de propaganda ibero-americano em que fez uma explendida conferencia de aproximação intelectual e artistica o sr. Jaime de Aguiar, correspondente do jornal «Informaciones» de Madrid. Usaram tambem da palavra os srs. D. José G. Cerdeiras, lente de quimica da Universidade de Montevideu e o sr. D. Gregorio Gil que em palavras cheias de entusiasmo mostraram quanto tinham a ganhar os dois povos irmãos num reciproco entendimento, terminando por afirmar a sua grande amisade por Portugal.

Furto de metais

Foram presos Antonio Ferreira, José Mata, Eduardo de Azevedo e Antonio Rodrigues, os três primeiros trapeiros, e o ultimo ferro-velho, todos residentes na Estrada das Amoreiras e que são acusados de terem furtado metais no valor de 5.000 escudos, no estabelecimento de Herculano Martins de Paiva, rua Gonçalves Crespo, 30.

400 operarios das obras publicas desempregados

Uma comissão de operarios das obras publicas procurou hoje o ministro das Finanças, que a não pôde atender, a fim de lhe pedir a sua interferencia junto do Senado, para que seja aprovado o orçamento destinado a despesas com as obras dos edificios publicos, visto que se encontram desempregados, por falta de verbas, cêrca de 400 operarios.

A POLITICA E OS POLITICOS

O GOVERNO declarou a bancarrôta?

Os monarquicos atacam os utimos decretos

O sr. Carvalho da Silva, que só se deixa entrevistar aos sabados, abriu hoje uma excepção: é que o assunto é importante e ainda não tinhamos arquivado nas nossas colunas a opinião da minoria monarquica sobre as ultimas medidas do governo.

A sua qualidade de *sub-leader*, aliada á gentileza com que o deputado monarquico recebe sempre o jornalista, faz com que haja sempre interesse em o ouvir, e a entrevista decorreu naturalmente, tão naturalmente como decorrem, na camara, as suas catilinarias parlamentares.

—O governo, reduzindo os juros do emprestimo, fez uma declaração de bancarrota, tornando impossivel qualquer novo recurso ao credito, deixando assim abertos só dois caminhos, como meios de acudir ao espantoso *deficit* orçamental: o da circulação fiduciaria e o de novos impostos. Mas cada um deles só poderá tornar cada vez menor a confiança que é indispensavel estabelecer. Tanto basta para demonstrar como é desesperada a situação financeira.

—Isso quanto ao emprestimo. Quanto ás relações do Estado com o Banco de Portugal?

—Se compararmos estes factos com os que são estabelecidos pelo decreto bolchevista que se refere ao Banco de Portugal, veremos, então, até que ponto vai a loucura do caminho porque se enveredou. Imagine que, por esse decreto, ficam os governos autorizados a emitir notas sem limite, visto que, uma vez vendidas as cambiais, que no Banco garantiam as notas emitidas, com o fim de comprar essas cambiais, os governos não são obrigados a restituir ao Banco as notas correspondentes.

—Dessa maneira...

—Dessa maneira basta que qualquer governo compre uma quantidade de cambiais para que se emita uma massa de notas equivalente, em escudos, á importancia dessas cambiais. O unico limite que, portanto, existe para essas emissões é a importancia de cambiais de exportação. Ao mesmo tempo que faz isto, o governo faz mais: vende a prata que servia de garantia á circulação fiduciaria.

—Como interpretar, pois, esse decreto?

—Esfarrapando, como esfarrapou, o contracto com o Banco, partindo do principio de que, em contractos bilaterais, basta a vontade duma das partes para os alterar, como entender e quizer, nada direi porque é uma coisa sem classificação possivel. Um decreto do mais aberto bolchevismo.

—E a proibição feita aos cambistas de negociarem em coupons?

—Corresponde esse decreto a outro em que se proibissem as tabacarias de vender tabaco, ou as pastelarias de negociar em pasteis. Vê-se, assim, o respeito e a consideração do governo pela propriedade comercial.

A EXPLORAÇÃO DUM AUTOMOVEL...

O sr. Antonio dos Reis Junior, travessa do Forno, 12, 3.º, apresentou queixa á policia contra Raul dos Santos e Silva, rua Garrett, 17, 2.º, e Armando Adão, rua da Cruz, a Santa Apolonia, 102, 1.º, porque, tendo constituido com eles uma sociedade para a exploração dum automovel «Fiat», no valor de 30:000 escudos, se desfizeram da sociedade, fazendo desaparecer o automovel.

DE LUTO

Engenheiro Manuel Maria de Oliveira Belo

Faleceu hoje o engenheiro sr. Manuel Maria de Oliveira Belo, director da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, da Companhia de Seguros A Nacional e engenheiro-chefe da 3.ª circunscrição industrial.

Era casado com a senhora D. Amparo Mendes de Almeida Belo e pae do engenheiro sr. Manuel Belo, da Sociedade Estoril.

O funeral realisa-se amanhã, ás 15 e meia, da Avenida Presidente Wilson, 15, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* sentidos pezames.

BRINDES

Da casa J. P. da Conceição & Ribas recebemos alguns reclames interessantes e de grande utilidade. Agradecemos a gentilesa da oferta.

PROPAGANDA REPUBLICANA

O Centro Republicano 5 de Outubro promove ámanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro Republicano de Santos, uma sessão de propaganda «pró democracia».

Presidirá a esta sessão o sr. dr. Magalhães Lima, devendo falar varios oradores.

O congresso das sociedades de recreio

A comissão organisadora do primeiro congresso das sociedades de recreio tem trabalhado activamente para que do congresso saia alguma coisa de util, como por exemplo a aprovação duma lei organica.

O directorio do partido radical

O sr. Presidente da Republica recebe ámanhã, pelas 16 e 30, o directorio do partido radical, composto pelos srs. dr. Albino Vieira da Rocha, Xavier Pereira e Santos Monteiro.

POLITEAMA 5.ª representação
GREVE GERAL

Pelos teatros

Uma carta de Lucinda Simões

A gloriosa actriz Lucinda Simões, uma das figuras maximas do teatro português, dirigiu a Ester Leão, a proposito da interpretação que esta artista realisou no «Pasteleiro de Madrigal», uma interessante carta particular.

Lucinda Simões, temendo que o seu gesto fôsse mal compreendido e tomado como pouco expontaneo, só depois de muito instada consentiu que a carta fôsse publicada.

O «Diario de Lisboa» comete hoje essa indiscreção, pedindo desculpa á Lucinda Simões que, até certo ponto consagra Ester Leão e ratifica o que sôbre ela escreveu a critica, com a carta que abaixo transcrevemos:

Minha querida colega.—Tamanho enlêvo e alegria tive com a representação da linda peça—«O Pasteleiro de Madrigal»—que não posso conter o desejo de dizer a uma das suas brilhantes interpretes, tudo quanto senti pela primorosa realisação da infanta D. Ana de Austria».

Reunindo todas as qualidades de artista notavel, como sejam—voz vibrante e bem modelada, articulação clara e limpida, intonação verdadeira e certa, nobreza de porte, graça e sobriedade, movimentos e sentimento dramatico, justo e comovedor—repito, todas estas primorosas qualidades, que bastariam para fazer uma artista insigne, devo acrescentar, que transparece de todo esse conjunto, um estudo minucioso de rigorosos detalhes, que é o estôfo, de que se fazem as artistas privilegiadas.

Digo-lhe sinceramente o que sinto e escuso-me a acrescentar que não me move nenhum interesse; são bem conhecidas as minhas «apreciações ferozes», para com a minha longa edade, me desmentir agora, nada mais esperando, nem querendo do meio artistico, senão receber como espectadora, estas confirmações de que ha ainda muito a esperar do teatro nacional.

Deus a guarde, minha querida senhora e que seja sempre de flores a longa estrada da sua vida. A estima do publico é a grande compensação do artista.

Com a maior deferencia me confesso, sua amiga e admiradora

Lucinda Simões.

Vasco Sant'Ana

Vasco Sant'Ana, pequeno, gorducho, simpatico, deu-lhe um dia para ir para o teatro e entrou logo com o pé direito. Fez figura e revelou qualidades; deu conta do recado e conquistou o publico. Depois trepou dificuldades e, hoje, é já um primoroso actor-comico, o primeiro

VASCA SANT'ANA

da Companhia Armando de Vasconcelos, preso a todo o seu repertorio por um trabalho brilhante e intenso. Vasco Sant'Ana realisa ámanhã, no S. Luis, a sua recita com a famosa opereta franceza, genero militar, «Os 28 dias de Clarinha», cuja primeira representação se efectuou em Portugal ha trinta e tal anos, com um tal sucesso que chegou a ser representada em três teatros ao mesmo tempo: Principe Real, com Angela Pinto, Santinhos, Taveira José Ricardo, etc.; Trindade, com a Pena, Queiroz, Alfredo de Carvalho, Leroit, etc., no Coliseu da Rua da Palma por uma Companhia Infantil estrangeira.

Atrás do reposteiro

Abriu hoje, no Trindade, a folha de assinatura para as sete recitas que áquele teatro vem realizar a Companhia Dramatica Francesa, «Tournée» Robinne-Alexandre, o casal de artistas franceses de maior renome e de maior simpatia da actualidade. O repertorio a representar em Lisboa, tem merecido, feito por ela, os maiores louvores, não só em Paris como em quasi toda a Europa.

—A companhia Lucilia Simões deve representar hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, em 3.ª recita de assinatura, a peça de Oscar Wilde, «Uma mulher sem importancia», do repertorio daquela ilustre. Após a serie de espectaculos com esta peça, a mesma companhia iniciará a epoca carnavalesca na proxima quinta feira 28, representando as comedias «Carta anonima» e «Amor a quanto obrigas», acompanhadas por uma revista em 1 acto, «Mayonaise», original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica de Freitas Branco e Raul Lemos.

O CARNAVAL NO COLISEU DOS RECREIOS

Aviso ao publico

Fs ão á venda no Coliseu dos Recreios, a.é ao dia 22, os bilhe es de assina ura para cau aro es para os qua ro espe aculos e bailes carnavalescos que es e ano ali se realizam com um br lhan ismo desusado es ando a proce er-se, para esse fim, á ornan en ação e iluminação daquela mages osa casa de espec aculos que, pela sua nov dade, deve preduz r um efei o des umbran e.

Como a procura d s bilhe es de assina ura em sido mui o gra de, a Empresa v u-se forçada a não vender mais do que uma assina ura a cada pessoa.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

RECITA DA MODA c m a tragi-comedia historica de August de Lacerda

O PASTILEIRO DE MADRIGAL

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO

Sexta-feira: — A graciosissima comedia A VISINHA DO LADO, original de André Brun

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — 50.ª e Ultima Representação da opereta

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Amanhã, 21 — Recita do actor Vasco Sant'Ana «OS 28 DIAS DE CLARINHA»

TEATRO AVENIDA

Telefone C. 4356

TODAS AS NOITES

Incomensuravel exito da Companhia Satanela - Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

O POÇO DO BISPO

TEATRO da TRINDADE

Empr. JOSE LOUREIRO HOJE — ás 21 h.

3.ª recita de assinatura — Um dos maiores exitos da COMPANHIA AURA ABRANCHES

A representação da peça em 3 actos, original de AURA ABRANCHES

Madalena Arrependida

A melhor das concorrencias assiste no

APOLO

TODAS AS NOITES ás 9 1/2 ás representações da revista

FRUTO PROIBIDO

Sempre com atrações e critica de palpitante actualidade

Eden-TEATRO

HOJE — A's 21 horas — HOJE

Ultimas, Definitivas e Irrevogaveis representações da celebre magica de

EDUARDO GARRIDO

A PERA DE SATANAZ

= POLITEAMA =

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE ás 21,30

5.ª repr. da comedia de Diccenta, filho, e Paso, filho, tr. livre de Feliciano Santos e Alb. Morais

GREVE GERAL

Os magnificos programas do Coliseu dos Recreios

Cada vez ha mais interesse pelos trabalhos que a grande companhia de circo executa todas as noites no Coliseu dos Recreios que são maravilhosos segundo a opinião de toda a gente.

Os admiraveis exercicios dos celebres voadores Les Alexinces, o assombroso trabalho do *Torpedo Cauvo*, o mais extraordinario numero de circo e os engraçadissimos intermedios comicos dos «clowns», tudo isso, junto aos trabalhos dos demais artistas, constitue um programa digno de ser admirado, tanto mais que nenhum de outra casa de espectaculos é mais variado e mais alegre.

Estreias celebres

A Bertini no Condes Zola e a sua obra — Os alegres programas do Carnaval

Tudo se prepara para que os três dias de alegre folia do Carnaval sejam comemorados no Condes por uma forma verdadeiramente inesquecivel. Para esses espectaculos estão já á venda os bilhetes com extraordinaria procura, e, até lá vão suceder-se no elegante cinema algumas estreias dignas de especial menção, das quais destacaremos o 3.º episodio da «Ponte dos Suspiros», ontem estreado com empolgante sucesso, a comedia de Cara Linda «No alto mar», que hoje se estreia e o de sexta feira proxima, que exibe a formosissima Bertini num dos mais emocionantes romances de Zola, «Madalena Ferat», pagina de paixão e angustia tão justamente notavel entre a vastissima obra do eminente escritor francês. A Bertini tem nesse «film» optimo ensejo para fazer brilhar toda a sua incomparavel beleza e elegancia.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por meios que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS

Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara

Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

LEILÃO

25, Travessa da Condessa do Rio, 27

Pregoeiro: Luiz Mesquita

Amanhã, ás 14 horas, será posto em praça o aluguel da casa, composta de três andares, jardins, dois terraços e uma pena de agua, propria para moradia particular, hotel, pensão, grande empreza ou club, menos desportivo.

Para esclarecimentos. Arco Bandeira, 133, 2.º — Telef. C. 24.

CARPETTES e TAPETES

VELUDOS e SETINETAS para reposteiros e estofos — PREÇOS SEM CONFRONTO

VENDEM: THE BRITISH PRODUTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/l Esq.º (ao Rocio)

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5436

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

Dr. ANDREU do BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CONDE REDONDO, 17 a 11

Telefone n.º 1244

LISBOA

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção — C. 3194 / Administração — C. 3195

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na Estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 inclusive, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1924.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

ESTRANGEIRO

Tudo para a imprensa
— Fabricantes e importadores —
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
R. Poço dos Negros, 83 LISBOA
Telef. C. 5298

DEPOIS DA GUERRA

OS FINANCEIROS inglezes auxiliando a Alemanha

Um banco de credito

BERLIM, 20

O senhor Schacht, presidente do Reichsbanck, propoz á comissão Dawes a organização de um banco intermediario de credito ouro com o capital de 100 milhões de marcos ouro que ligaria a si o Retenbank e possivelmente o Reichsbank e que seria posteriormente ligado a um banco internacional de notas ouro. O senhor Schacht disse que o capital desse banco tinha que ser fornecido pelos financeiros inglezes, acrescentando que esperava poder apresentar o seu projecto completo dentro de uma semana. — (R.)

A greve dos „dockers„ está-se complicando

LONDRES, 20

A situação criada pela greve dos operarios das docas da Inglaterra está-se complicando, porque outros grupos de operarios estão cooperando directa ou indirectamente com os grevistas. O conselho geral das Trade Unions recusa submeter-se á arbitragem da comissão nomeada pelo governo. — (R.)

Uma Constituição para a India

BOMBAIM, 20

A Assembleia Nacional da India, contrariando a opinião governamental, deseja que se convoque outro congresso, desde já, para tratar de redigir uma outra Constituição para a India. — (R.)

A ACTUALIDADE

O Congresso da Imprensa Latina

Notas de reportagem de um jornalista espanhol

A manifestação contra a ditadura

Fragmentos de uma cronica de H. Saulnier delegado da «Correspondencia de España», para o importante diario madrileno, acerca do Congresso da Imprensa Latina:

«Reunimo-nos nesta bela cidade os representantes das cinco linguas da raça latina, e é de justiça registar que o povo de Lisboa nos tem feito um acolhimento carinhosissimo, para o que, em grande parte, contribuiu a imprensa desta capital, que, sem distinção de côres politicas, nos dedica grandes elogios e nos dá as boas vindas nos termos mais afectuosos».

Referindo-se á finalidade do Congresso:

Os nossos leitores conhecem já o objecto deste congresso; mas não é de mais insistir para se evitarem intrepretações torcidas. Em primeiro logar, não se trata de uma luta de raças, nem ninguem pensou, sequer, em semelhante disparate. Trata-se de realisar um ideal maior, porque se trata de unificar os esforços e as tendencias da raça pelo meio melhor e mais pacifico que existe: a imprensa.

Não se trata, portanto, de que tudo isto fique como um ideal, pois se deseja que tenha um fim pratico e civilisador.

Pedir a realisação imediata desse ideal seria não compreender o seu alcance. Os impacientes devem saber esperar.

E noticiando uma ocorrencia que se deu em Lisboa na noite da abertura do Congresso:

«Momentos antes de começar a primeira sessão, deu-se um facto sem importancia de maior para os nacionais, mas para o qual importa chamar a atenção dos estrangeiros, principalmente os jornalistas.

Ao passarmos pela praça do Rocio, vimos afixados nas esquinas uns pasquins convidando o povo para uma manifestação contra a ditadura, que os protestantes supõem estar nos planos politicos de alguem.

Quando estavamos na Camara Municipal, vimos, da varanda, chegar a manifestação. Não era muito numerosa — escassamente passariam de 300 pessoas que nela tomavam parte. Ninguem lhes estorvou a passagem; fizeram o que julgavam ser um direito, formularam, depois, uns tantos deles, comissionados para esse fim, o seu protesto; e retiram-se na melhor ordem, vitoriando a Liberdade como lhes aprazia.

Isto vem confirmar que muitos destes incidentes, vistos através dos telegramas, nem sempre redigidos com clareza, parecem revoluções diarias no estrangeiro, não obstante não passarem de simples manifestações de expansão de sentimentos, e, em muitos casos, valvulas de segurança.

DEPOIS DA GUERRA

AS NEGOCIATAS de agora na America e na Europa

Três casos tipicos

PARIS, 20

As autoridades francesas dos departamentos devastados do norte instauraram um processo contra uma companhia, que obteve, como indemnisação por dois edificios destruidos, cerca de 9 milhões e meio de francos, quando o valor real deles era apenas de 750 mil francos. — (R.)

PRAGA, 20

O presidente Masaryk aceitou numa laconica carta o pedido de demissão feito por motivos de saude do sr. Tuzny, ministro dos correios da Tchecoslovaquia, que está seriamente comprometido nos ultimos contratos de petroleo. — (R.)

As concessões petroliferas

CHICAGO, 20

Delegados democraticos de 40 Estados, reunidos nesta cidade, resolveram desqualificar o ex-secretario do Estado das Finanças, Mac Adoo, para a candidatura presidencial, devido ás acusações que lhe tem sido feitas relacionadas com os escandalos das concessões petroliferas. — (R.)

O acordo de Fiume foi ratificado em Belgrado

BELGRADO, 20

A Skupchina ratificou por 123 votos contra 21 o acordo de Fiume. Os clericaes, os agrarios e os alemães abandonaram a sala. — (R.)

O sr. Poincaré irresoluto

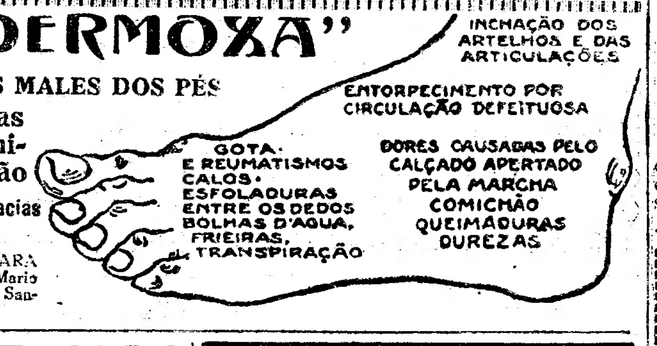
PARIS, 20

Alguns jornais atacam violentamente o sr. Poincaré, dizendo que a sua falta de perspicacia e de resolução é que causou a queda do cambio do franco. — (R.)

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1 2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

SAES "DERMOXA"
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
soberanos contra as Queimaduras, Comichão e Transpiração
Á venda em todas as farmacias e drogarias
CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA



VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.
Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	1 53 64	1 25 32
Paris	1$27	1$30
Madrid	3$88,5	3$99
New-York	30$57,5	31$38

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
Holanda	11$38,5	11$68,5
Suiça	5$29	5$ 3
Brasil	3$77	3$88
Libra esterlina	145$00	152$00

A TARDE PARLAMENTAR

Crime de alta traição?

A interpelação Cunha Leal

á obra administrativa do sr. Norton de Matos em Angola

Um artigo do "African World„

Ha uma expectativa de escandalo em torno da interpelação Norton de Matos-Cunha Leal. O palacio de S. Bento tem hoje larga concorrencia de espectadores. Exgotou-se por completo a lotação da casa.

Ás 15,30, logo que foi aberta a sessão, encheram-se rapidamente todas as galerias. Muitas pessoas tiveram que ficar de pé.

O sr. Cunha Leal foi um dos primeiros deputados a entrar na sala. Pouco depois chegou o sr. Norton de Matos.

A tribuna dos antigos parlamentares encheu-se completamente. A concorrencia de deputados foi tambem superior á dos dias anteriores.

A pasta do sr. Norton de Matos é bastante volumosa. A do sr. Cunha Leal, posto que não avulte tanto, guarda os famosos documentos que trouxeram a Camara tão numerosa assistencia.

E é do conteudo dessas duas pastas que estão hoje suspensas as galerias.

* * *

No periodo de antes da ordem do dia prosegue a discussão da proposta dos sargentos, sobre a qual se pronuncia largamente o sr. Torres Garcia.

Como o sr. Ribeiro de Carvalho é contrario á aprovação da proposta, aguarda-se com interesse o resultado da votação.

* * *

Nas galerias deve haver hoje cêrca de 2:000 pessoas. O numero daquelas que se retiraram sem bilhete é muito superior. A escadaria de S. Bento está ainda completamente cheia de gente, que não perde a esperança de entrar.

* * *

Consta-nos que o sr. Cunha Leal terminará a sua interpelação, pedindo a suspensão dos altos comissarios de Angola e Moçambique. Proporá tambem a constituição de uma comissão parlamentar de inquerito á situação financeira de Angola e uma sindicancia ás relações que, sem conhecimento do ministerio das Colonias, o sr. Azevedo Coutinho tem mantido com um banco.

* * *

O sr. Torres Garcia, continuando a ocupar-se da questão dos sargentos, propoz que fosse suspensa a discussão da respectiva proposta até que a Camara se ocupe das medidas apresentadas pelo sr. ministro da Guerra.

Sobre o assunto falaram varios oradores, não se tendo chegado ainda hoje a uma conclusão por ser a hora de se entrar na ordem do dia.

* * *

O sr. Jorge Nunes declara que, se estivesse presente na sessão de ontem, não votaria o projecto de amnistia. Igual declaração fizeram os srs. Pires Monteiro, Cunha Leal e Hermano de Medeiros.

* * *

O sr. presidente:

—Tem a palavra o sr. Cunha Leal.

Sussurro. Movimentam-se as galerias.

—Deixem ouvir! Deixem ouvir!

O sr. Cunha Leal fala da tribuna. Faz-se um grande silencio na sala.

—Sr. presidente! Nos ultimos dias têm-se passado factos extraordinarios em Lisboa. Os patriotas têm-se exaltado furiosamente, e, a pretesto do seu amor á Liberdade, têm lançado as maiores calunias sobre determinados homens publicos. Pois bem, tudo quanto se tem passado anda á volta desta interpelação.

—Apoiado! Apoiado!

—Não apoiado! Não apoiado!

Anuncia que vae fazer uma interpelação com a analise serena de factos, procurando apagar a personalidade do interpelante, que não será mais do que um leitor de documentos, de relatorios e de numeros.

—Supozeram que me intimidavam com o esparrinhar da lama que procuraram lançar-me. Enganaram-se.

Recorda uma sessão anterior, em que o sr. Norton de Matos foi vivamente atacado pel Camara por motivo da nossa participação na guerra. Uma voz se levantou no Parlamento para defender o general vencido, que a esse tempo andava exilado. Foi a dele, orador.

E, terminado o preambulo, o sr. Cunha Leal vai entrar na materia da interpelação.

—Vão decorridos três longos anos sôbre o dia em que os altos comissarios embarcaram para as provincias que iam governar. Já é tempo de apreciar a sua obra administrativa. Começará pelo estudo da personalidade, tão complexa, do sr. Norton de Matos.

—Havemos de vêr o sr. Norton de Matos, como um velho fidalgo duma casa arruinada, distribuindo rios de dinheiro, sobretudo pela sua numerosa clientela. Tem nas suas mãos um poder discricionario e não se dá por satisfeito. Deseja ter ainda maiores poderes, incomodava-o o Conselho Legislativo e pretende desfazer-se dele.

O orador refere-se em seguida á propaganda que se fez na imprensa á obra do sr. Norton de Matos e lê uma carta em que o sr. Roberto da Fonseca lhe dá conta das despesas que uma tal propaganda acarretava.

Sustenta que a publicidade que se fez ácerca da provincia de Angola nunca passou da exaltação das qualidades de inteligencia do sr. Norton de Matos, e que a verba que com ela se dispendeu não consta do orçamento do Ministerio das Colonias.

—Compreendia-se—continua o sr. Cunha Leal—que o sr. Norton de Matos pagasse da sua algibeira os louvores da imprensa á sua personalidade. Estava certo. Mas não se compreende que seja a provincia de Angola quem pague essas despesas.

E o orador cita diversos numeros, que orçam por algumas centenas, porventura milhares de contos, e representam o custo da propaganda feita na imprensa á obra do Alto Comissario de Angola.

O sr. Norton de Matos vai tomando os seus apontamentos.

A certa altura nota-se sussurro numa das galerias.

—Ordem! Ordem!

O sr. Cunha Leal prossegue:

—Creio ter demonstrado, suficientemente, que a propaganda feita em torno de Angola nunca foi destinada a atrair capitais para aquela provincia, mas sim ao elogio puro e rasgado do sr. Norton de Matos. E essa propaganda não se resumiu a Portugal: foi até ao Brasil, á Inglaterra e á Africa do Sul.

Lê um jornal estrangeiro *American World*, em que se diz que se a monarquia fôr implantada em Portugal, a provincia de Angola proclamará a sua independencia. Declara que o autor desse artigo, que envolve um crime de alta traição, é o sr. Norton de Matos e afirma que a unidade do territorio nacional está muito acima duma questão de regime.

Da bancada monarquica:

—Apoiado! Apoiado!

* * *

Ouvia-se o zumbido de uma mosca, se uma mosca se atrevesse a zumbir neste ambiente de sermão de igreja.

—Eu respondo sempre pelos meus actos em todas as circunstancias. Emquanto não fôr mais insistentemente provocado, para outro campo, limitar-me-hei a esgrimir com documentos. Depois...

—Depois... tenho mais um documento pelo qual se mostra que na conta de propaganda e publicidade da Agencia de Angola, relativa a Outubro de 1921, ha a nota de confidencial. Está aqui á disposição de V. Ex.as Só o jornal *A Vitoria* recebeu 38 contos.

Outra tirada:

Volta-se para os homens da imprensa: Para esses, que não têm responsabilidades na orientação dos seus jornais, mas que têm a sua dignidade, que têm o culto do seu proprio caracter, para esses, vai a minha esperança em que, ao chegar para eles a hora de compreenderem que se pretende ludibriar-lhes a consciencia, nenhum deixará de saber revoltar-se contra a venalidade infamante que se lhes impõe.

«Ha um documento que se evaporou; ha varios documentos que desapareceram... Pois aqui dou ao sr. general Norton de Matos a nota de um deles. Foi roubado? Procurem V. Ex.as quem foi que o roubou. A mim só me interessa a copia que dele tenho.

O sr. ministro das Colonias intervem para dizer que o documento em questão não está no seu ministerio. E o orador liquida:

— Desapareceu... desapareceu...

Qualquer áparte do sr. Norton de Matos a pedir esclarecimentos. Resposta do sr. Cunha Leal:

— Lá iremos. Vou dizer já, a v. ex.a, tudo quanto consta do relatorio.

Um parentesis para rir:

—Um professor de primeiras letras foi nomeado auxiliar de construções; um caixeiro foi escolhido para quaesquer estudos de geologia; um bacharel foi preferido para a contabilidade; um cosinheiro que vendia laranjas nas horas vagas do fogão foi nomeado para uma missão de engenharia!...

Etc., etc.

Risos na Camara e nas galerias.

* * *

O sr. Cunha Leal continua falando, sendo provavel que não conclua hoje as suas considerações.

Contra a ditadura

No Centro Republicano 5 de Outubro realisa-se hoje uma sessão de protesto contra a ditadura. Foram convidados varios oradores pertencentes aos partidos das esquerdas.

O novo diretorio do P. R. R.

toma hoje posse

No Centro Republicano Radical, na rua Voz do Operario, realisa-se hoje, ás 21 horas, a posse do novo diretorio eleito no 2.º congresso do Porto.

MINISTRO DO INTERIOR

Experimentou hoje algumas melhoras o sr. Sá Cardoso, ministro do Interior.

Pela marinha

Apresentou-se hoje no ministerio da Marinha, por ter sido exonerado a seu pedido, de chefe dos serviços de marinha, em Angola, o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar, que por esse motivo regressa ao serviço da arma.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

EMOLUMENTOS MARITIMOS

Reuniu-se hoje a comissão encarregada de actualisar todos os emolumentos das capitanias e delegações maritimas.

Hospital de Marinha

Reassumiu a direcção da clinica especial de doenças nervosas e mentais do Hospital de Marinha, o capitão de fragata medico especialista daquelas doenças, sr. dr. Antonio Augusto Fernandes.

Carreiras para as Colonias

Termina no dia 23 do corrente o concurso para o estabelecimento das carreiras entre a metropole e a Guiné e vice-versa.

O "Vasco da Gama"

Chegou ao Porto o cruzador «Vasco da Gama».

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º